DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE FRENTE ÀS NOVAS DEMANDAS EDUCACIONAIS: HÁ ESPAÇO PARA UMA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA?

Bruna Ferreira dos Passos [1]

Eduarda Rauber[2]

Berenice Borssoi[3]

Introdução

A educação contemporânea enfrenta desafios diante as transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas. Essas mudanças vêm impactando a prática pedagógica no interior das instituições de ensino, gerando novas demandas educacionais e refletindo nas formas de gestão e organização da educação e do trabalho. É importante destacar, que o trabalho pedagógico vai além da docência em sala de aula, compreendendo todo o pensar da escola que se compromete a produção do conhecimento, exigindo uma articulação coletiva que vai além da atuação individual do professor.

Observa-se que as transformações sociais, políticas, culturais e tecnológicas geram desafios para o sistema de ensino básico. Além disso, as demandas institucionais, impostas pelo governo, acabam priorizando modelos de ensino, baseados na racionalidade tecnicista e bancária, contribuindo para a formação de sujeitos alienados.

Dessa maneira, o professor não pode atuar de forma passiva diante do ensino e aprendizagem, mas considerar o contexto social, político e econômico da criação e implementação das políticas educacionais e condições de trabalho. Ainda, valorizar as experiências dos educandos e a realidade social em que estão inseridos, construindo uma educação significativa, crítica e transformadora.

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: brunaferreirapassoss@gmail.com.
[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: eduarda_ra@outlook.com.
[3] Docente Orientadora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: berenice.borssoi@unioeste.br.

Este texto busca compreender os desafios da prática pedagógica na contemporaneidade, analisando de que maneira o professor pode contribuir para a superação de um ensino pragmatista, de forma a valorizar a transmissão de conteúdo, da ciência e intervenção na realidade. Assim, para a construção de uma educação mais crítica e significativa que, valorize a escuta, o diálogo, a autonomia e a compreensão do ser humano como inacabado, promovendo a consciência da realidade e um processo de ensino significativo.

Método

Esta pesquisa está caracterizada em uma abordagem qualitativa, possibilitando uma análise mais aprofundada acerca dos desafios da prática pedagógica na contemporaneidade, principalmente no que se refere ao papel do professor frente às novas demandas educacionais, tomando como base a obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire (1996). O estudo é realizado através do método dialético, no qual se torna possível e necessário analisar a educação levando em consideração as relações sociais, culturais e históricas que influenciam o contexto escolar, compreendendo o fazer pedagógico como uma prática dinâmica, que exige do professor constante reflexão, adaptação e posicionamento ético e crítico diante das exigências atuais. Nesse sentido, o papel docente não se limita apenas a transmissão de conteúdos, assume a função de mediador do conhecimento, que ensinar e aprender é um o processo dialógico, a pesquisa como princípio pedagógico, incentivando a autonomia e a formação crítica dos estudantes. Os dados foram coletados através de uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos, sendo observados de maneira interpretativa, fazendo relação dos principais conceitos da obra de Paulo Freire e as demandas contemporâneas da educação.

Discussão e resultados

A análise dos textos evidencia que a educação contemporânea está caracterizada pelo conceito de que o professor passou a atuar em contextos marcados pela diversidade cultural dos sujeitos, pela implementação, de alguma maneira repentina, das tecnologias, a rápida circulação de informações, a fragilidade da participação familiar e pela necessidade imediata de aprendizagens inclusivas e significativas dentro da rede de ensino, não havendo consideração à realidade social e estrutural na qual o sujeito está inserido. Consequentemente, através dessa inserção de mudanças na rede de ensino, o professor por sua vez, se vê limitado e

sobrecarregado frente à um currículo extenso que espera principalmente resultados, e não de fato uma aprendizagem de qualidade, em que o estudante tenha uma educação crítica e direito social à educação, conforme defende Freitas (2012). Dessa maneira, o aluno também é afetado com essa sobrecarga, o qual se sente alienado por não estar inserido diretamente como sujeito de direito à educação e aprendizagem com qualidade. As condições de trabalho dos professores afetam o direito a educação (Freitas, 2012).

Nesse sentido, Paulo Freire em sua obra: *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996), aponta importantes reflexões acerca dessas problemáticas, na qual destaca que o professor possui um papel importante de desenvolver o pensamento crítico, buscando questionar ideias prontas e através disso desenvolver sujeitos conscientes, humanos e capazes de agirem criticamente. Como cita Freire (1996, p.59):

> Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação.

Ademais, mesmo que haja essa vontade de transformar a educação, o professor se vê com uma autonomia relativa de decisão quanto ao currículo obrigatório e ao processo de planejamento, hoje regido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e há uma pressão na escola e no trabalho docente por resultados frente a um sistema educacional rígido. Diante disso, se torna evidente que o educador não deve se calar diante às injustiças, pois não há educação neutra. Freire (1996, p.57) afirma que: “Lavar as mãos em face da opressão é reforçar o poder do opressor, é optar por ele. Como posso ser neutro diante da situação, não importa qual seja ela, em que o corpo das mulheres e dos homens vira puro objeto de espoliação e de descaso?”.

Conquanto, vale ressaltar através da perspectiva de Freire (1996) que o ensino não deve se resumir a simples transmissão de conteúdos, sendo indispensável inserir o aluno como sujeito ativo de seus conhecimentos, englobando a escuta ativa, o diálogo como inerente ao processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Portanto, no lugar de uma prática na qual o professor se coloca como único detentor do saber, a escuta possibilita um espaço de diálogo,

reconhecendo o educando em sua totalidade, considerando suas vivências, saberes e percepções do mundo. Pois é na escuta e troca com o aluno, que o professor também aprende, o qual não se caracteriza em um processo individual, mas sim coletivo, como afirma Freire (1996, p.13) "Não há discência sem docência".

Essa percepção combate aquilo que Paulo Freire denomina como burocratização da mente, que leva a aceitar a realidade como ela é, não aceitando que somos seres inacabados, e consequentemente capazes de realizar a transformação. Como afirma Freire: "É neste sentido que se impõe a mim escutar o educando em suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele" (Freire, 1996, p.61).

As situações contemporâneas existem e continuarão surgindo, porém não cabe ao educador apenas aceitá-la de forma passiva, mas sim compreendê-las e analisá-las criticamente para desta maneira agir de forma consciente e transformadora acerca da realidade em que vive. Diante disso, entende-se que a educação possui papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender e transformar a sociedade de maneira crítica. Diante da perspectiva de Paulo Freire (1996), é essencial que o professor, ao utilizar a pouca autonomia que possui, adote uma postura que seja baseada no diálogo, escuta ativa e na busca por transformação, contribuindo para uma formação em que o aluno se sinta o elemento principal da sua própria aprendizagem e realidade. Portanto, mesmo que haja o excesso de demandas e cobranças do sistema, é necessário que continue sendo um profissional em busca do melhor ensino e aprendizagem, formando sujeitos críticos e capazes de compreender a sua realidade.

Além disso, ao ser possível compreender a prática pedagógica na atualidade é admissível analisá-la como uma atividade multidimensional. De acordo com Fuentes e Ferreira (2017) o trabalho pedagógico não se encontra restrito à sala de aula, mas sim, integrado entre as dimensões histórico-ontológicas, pedagógica, social e política, desta maneira, possibilitando uma práxis pedagógica qualitativa. Portanto, as situações e desafios não devem ser levados de forma isolada, e sim, compreender as condições históricas, as relações sociais à qual está inserido, os conflitos e interesses políticos.

Conclusão

Dessa forma, é notório que os professores estejam sobrecarregados com as inúmeras demandas exigidas socialmente e em diversas áreas educacionais, e mesmo que, inseridos em um período de intensas transformações, é de extrema importância, assim como afirma Freire

(1996), que o educador permaneça com pretensão de mudanças, resgate sua autonomia docente, buscando evoluir através do ensino com diálogo, escuta ativa, e que leve em consideração a realidade social a qual o sujeito está inserido. Portanto, cabe ao docente assumir uma postura ética e política diante às desigualdades sociais, na qual esteja aberto a aprender através de trocas com os alunos, buscando criar sujeitos reflexivos, críticos, com autonomia, e que sejam capazes de intervir na sociedade em que vivem.

Ademais, a prática pedagógica contemporâneo (docência e pedagógico), é um trabalho que exige uma formação nos estudos filosóficos, históricos, sociológicos e pedagógicos (pedagogia como ciência), considerando a educação um processo histórico, político e libertador voltado para a humanização e transformação da realidade social. Nesse sentido, a defesa de uma educação de construção coletiva, que promova a práxis, valorize o conhecimento científico, problematize as condições atuais e promova a superação das desigualdades sociais.

Palavras-chave

Prática pedagógica, professor, pensamento crítico, autonomia.

Referências

FLUENTES, Rodrigo Cardozo; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico: dimensões e possibilidade de práxis pedagógica. **Revista Perspectiva**, Florianópolis v. 35, n. 3, p. 722-737, jul./set. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n3p722/pdf. Acesso em: 18 maio, 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.-jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 10 maio, 2026.

PAIXÃO, Joelson Lopes da *et al*. Educação contemporânea e formação docente: desafios e perspectivas para a prática pedagógica no século XXI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-17, mar. 2026. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24535. Acesso em: 6 maio, 2026.